

SE CONSTITUINDO DOCENTE POR MEIO DE UM PROJETO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COLORINDO, TOCANDO E DESCOBRINDO OS SONS

Alessandra Teixeira Sipriano¹
Morganna de Oliveira Tramontini²
Regiane Aparecida da Silva³
Ariana Zenilda Catarina Carvalho⁴
Maria Luiza Feres do Amaral⁵

RESUMO: Este artigo relata a prática do Projeto PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em parceria com o curso de Música - Licenciatura da UNIVALI, vivenciado no C.E.I. Anninha Linhares de Miranda de Itajaí – SC, tendo como participantes alunos do Jardim I. O projeto envolveu o canto, a percussão, apreciação, confecção de instrumentos sonoros com materiais reutilizáveis. Foram escolhidas canções do repertório infantil aplicadas em atividades lúdicas, para explorar as propriedades do som. Perceberam-se resultados significativos no que diz respeito à atenção, coordenação, ritmo e a expressividade das crianças. Através de uma aula diagnóstica e onze intervenções, utilizaram-se atividades que envolviam rítmica, canto, repetição e apreciação. Tardif (2002), França (2009) e Dalcroze (2003) são os aportes teóricos usados para fundamentar as nossas discussões e analisar o que vem sendo construído nessa prática dos acadêmicos do curso de música.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais reutilizáveis. Repertório Infantil. Instrumentos Musicais.

ABSTRACT: This article reports the practice of PIBID Project - Institutional Program for Initiation Grant to Teaching in partnership with the course of Music - Degree of UNIVALI, experienced in CEI Anninha Linhares de Miranda of Itajaí - SC, with the class Jardim I students. The project involved singing, percussion, appreciation, making sound instruments with reusable materials. Songs of child repertoire applied in fun activities to explore sound properties were chosen. Realized significant results with regard to care, coordination, rhythm and expressiveness of children. Through a diagnostic class and eleven interventions, they used activities involving rhythmic, singing, repetition and appreciation. Tardif (2002), France (2009) and Dalcroze (2003) are the theoretical contributions used to support our discussions and analyze what is being built in this practice of Music Course academics.

KEYWORDS: Reusable Materials. Children's repertoire. Musical Instruments.

¹ Acadêmica do sexto período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

² Acadêmica do sexto período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

³ Acadêmica do sexto período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

⁴ Professora Supervisora do PIBID.

⁵ Professora Coordenadora de área do PIBID em Música da UNIVALI.

1 INTRODUÇÃO

O PIBID é um projeto que tem por finalidade proporcionar aos licenciandos de música, a prática docente, no que diz respeito ao planejamento, a preparação de material didático, a ação docente, bem como o envolvimento com a comunidade escolar. O projeto ainda dá oportunidade o contato com o futuro ambiente de trabalho e com o mercado de trabalho da área em questão, preparando o futuro profissional. A integração, o envolvimento no trabalho e o aprendizado pedagógico são experiências enriquecedoras e valiosas, pois, permitem aos licenciandos “viver” a escola, na construção do conhecimento musical das crianças e nas diferentes atividades do cotidiano escolar.

Desta forma, foi desenvolvido o projeto “Colorindo, Tocando e Descobrimo os sons” tendo como objetivos: contribuir para despertar nas crianças a musicalidade por meio da execução dos instrumentos, personalizados por eles; proporcionar às crianças momentos de experimentação e descobrimento dos sons, através, dos materiais de fácil acesso, tendo em vista a riqueza dos diferentes timbres que são produzidos por eles; associar e reproduzir sons a partir da imagem; conhecer as propriedades do som: ritmo, altura, duração e intensidade aplicadas em canções do repertório infantil, na execução de instrumentos construídos com materiais alternativos, utilizando diferentes andamentos e intensidades.

As intervenções foram realizadas com um grupo de crianças de três e quatro anos, e se questionou sobre a importância desse tema como forma de despertar a sensibilidade musical com crianças nessa faixa etária.

Na sequência o artigo apresenta a contribuição do PIBID para a formação docente, para o desenvolvimento da música na escola e os procedimentos realizados no projeto Música na Educação Infantil - “Colorindo, Tocando e Descobrimo os sons”.

1.1 O PIBID, as aprendizagens e o fazer musical

O projeto visa à aproximação da Universidade com as escolas, propondo novos métodos de ensino e aprendizagem, qualificando o ensino da música na educação infantil, a formação continuada para os supervisores e ainda o relato das experiências vivenciadas. Para os licenciandos são esperados bons resultados de suas intervenções nas escolas,

estabelecimento da relação teoria e prática, a participação dos mesmos em eventos realizados pela escola e o registro e a divulgação do trabalho realizado.

O PIBID representa para os bolsistas uma oportunidade de aprender a serem professores e certamente contribuirá para oportunidades de trabalhos que surgirão. Sendo assim, este programa está sendo de grande importância para a formação acadêmica e profissional.

A formação inicial de professores, definida como iniciação do pensar e dos estudos sobre a docência, tem no seu currículo algumas lacunas. Uma delas diz respeito ao pensar sobre o que o acadêmico está se formando e diante desse processo que habilidades e competências ele terá para atuar em sala de aula, como lidará com as adversidades. Pois, percebe-se que quando chegam para atuar como professores muitos não têm o conhecimento de como é a verdadeira realidade de sala de aula. Tardif (2002), nesse sentido comenta sobre saberes docentes e a forma como estes irão influenciar nas práticas pedagógicas que serão desenvolvidas em sala de aula. Para ele, os saberes da formação profissional são aqueles adquiridos na formação inicial ou continuada do professor, ou seja, os saberes disciplinares adquiridos em diversos campos do conhecimento e que são incorporados a prática docente, bem como os saberes experienciais que surgem da experiência do professor: o saber fazer e saber ser. Tardif (2002) aponta ainda que os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. O professor, dadas as circunstâncias e contextos para o seu exercício profissional, interage constantemente com os elementos ou atores principais e contextos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Essas experiências possibilitam-lhes construir conjuntos de saberes sobre cada um, os quais orientam suas práticas.

Para tanto, os saberes profissionais precisam ser mobilizados, aprendidos e apreendidos pelos profissionais que atuam na educação em qualquer nível, assim com o intuito de contribuir na formação inicial dos acadêmicos surge o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES, que tem como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e

interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Dessa forma, ao planejar as ações os licenciandos puderam efetivar as experiências do seu processo de estudo na universidade aplicadas à prática pedagógica no espaço escolar e ainda vivenciam os saberes da experiência, difundidos por Tardif.

A presença do PIBID de música no CEI possibilitou aos licenciandos a reflexão sobre a educação musical, sua importância quando explorada, vivenciada e sentida pelas crianças no contexto educacional. O PIBID tem sido um grande mediador entre a prática docente e o ensino teórico da universidade, acredito que tanto os alunos em formação como os professores supervisores terão mais condições de promover um ensino de música mais significativo e integrador, a partir desta troca de experiências. O que se espera é falar sobre a música, sobre sua presença na vida das crianças e contribuir em sua formação musical e estética.

2 AS AÇÕES

A prática docente do projeto de música na Educação Infantil, foi realizada por acadêmicos bolsistas de Licenciatura em Música da UNIVALI, cujo público alvo foram os alunos do Jardim I do Centro Educacional Infantil Anninha Linhares de Miranda, de Itajaí – SC, que totalizaram um grupo de 25 alunos. Realizou-se no período vespertino uma aula diagnóstica e onze intervenções semanais culminando com a apresentação pública para a escola do Grupo Ovelha no C.E.I.

Para se atingir o objetivo principal de utilizar a construção de instrumentos através de materiais reutilizáveis para enfatizar a prática musical e despertar nas crianças a musicalidade, se optou como recurso pedagógico a utilização de instrumentos musicais para apreciação e experimentação dos sons a partir das propriedades do som, confeccionados pelo grupo.

Deu-se início ao semestre com a atividade “Timbres dos Animais” em que foram distribuídas cartelas com diversos desenhos de animais e seus respectivos sons e ao escutarem o áudio de um animal de timbre agudo, as crianças deveriam pintar seu

desenho com a cor rosa claro e quando ouvisse um animal com timbre grave, deveriam pintar de azul escuro. Na sequência, foram cantadas as canções estavam *O sapo não lava o pé* e *Dona Aranha* acompanhadas de palmas com as crianças, utilizando diferentes andamentos e intensidades. Para finalizar as crianças personalizaram os chocalhos construídos pelos licenciandos com tinta guache colorida.

Figura1: Personalização de chocalho



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas.

A segunda intervenção começou com a execução dos chocalhos em andamentos diferenciados e marcação do pulso com os pés nas canções infantis *Indiozinho*, *Sambalelê*, ⁶*Téia Centopeia* e ⁷*A canoa virou*. Logo após, da mesma forma que os chocalhos, as crianças com pinceis e tinta guache personalizaram os tambores recebidos.

Na terceira intervenção os alunos executaram os tambores trabalhando pulsação, andamentos e intensidades, através das canções *Borboletinha* e ⁸*Dona aranha*. Como a quantidade desse instrumento era menor que o número de alunos, enquanto uns tocavam, os outros batiam palmas e cantavam e em seguida foram agregados os chocalhos confeccionados anteriormente para a execução. Ao final da intervenção foi a vez de personalizar outro instrumento o violão através de caixas de leite, tubos de papelão já confeccionados para serem personalizados com papéis coloridos para serem colados nas caixas com o auxílio dos licenciandos, da professora e da agente.

⁶ Teia Centopeia: Grifo nosso.

⁷ A canoa Virou: Grifo nosso.

⁸ Dona Aranha: Grifo nosso.

Figura 2: Personalização dos tambores



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas

Por ser uma semana dedicada ao dia das crianças, na quarta intervenção os bolsistas realizaram um ensaio com os alunos, utilizando os instrumentos confeccionados. Logo após se direcionaram até o refeitório com o grupo ovelhinha e apresentaram para todos os alunos, professores, agentes, coordenadora e diretora as canções *Pipoca*, *Teia Centopeia*, *Hoje quem dorme é o Leão* e ⁹*Dona Aranha*. No final, as pidiarianas Alessandra e Morganna apresentaram as músicas *Pescador de Ilusões*, *Olhos Coloridos* e *O Sol*.

Na quinta intervenção os violões confeccionados foram utilizados para a execução das canções *Dona aranha*, *Téia centopéia*, *Tomatinho vermelho* e *Hoje quem dorme é o leão*, tendo como conteúdo musical andamentos e intensidades diferentes. Depois, para a confecção do xilofone, os alunos foram divididos em pequenos grupos para personalizarem as garrafas de vidros, pintando-as com tintas guache.

⁹ Dona aranha: Grifo nosso.

Figura 3: Confeção de xilofone



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas

A sexta intervenção foi iniciada com um breve questionamento sobre quais os materiais utilizados para a confecção do violão, distribuindo-o consecutivamente. Foi solicitado que os alunos fizessem uma roda, onde cada um com seu violão tocassem e cantassem as canções *Téia Centopéia*, *Dona Aranha*, *Tomatinho Vermelho* e *Hoje quem dorme é o leão*.

Na sétima, foi realizada uma atividade de reconhecimento de altura, onde foi tocada e cantada a canção *Maria Fumaça*. Logo após as crianças formaram uma fila para que todos pudessem experimentar e improvisar no xilofone personalizado por eles mesmos.

Figura 4: Atividade de Altura - (grave e agudo).



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas

Na oitava intervenção foi trabalhada a atividade do *Boliche musical* que teve como conteúdo a discriminação sonora e a memória auditiva. Essa atividade foi baseada no livro *Brincando e Aprendendo*, de Fernandes (2011), onde os pinos, que continham as fotos dos instrumentos pandeiro, chocalho, tambor, metalofone e violão, foram organizados no chão em forma de triângulo com um espaçamento entre eles. A professora supervisora marcou com giz, um x no chão marcando o espaço em que a bola deveria ser jogada enquanto um dos licenciandos, explicava como era o jogo e quais as regras aplicadas na atividade. Depois, os instrumentos confeccionados foram organizados em cima de uma carteira e cada pino foi marcado com um número (1, 2, 3, 4 e 5). Cada criança que jogava e ao deixar cair um pino no chão, deveria dizer o nome do instrumento que estava na foto e o número que estava marcado no pino. Caso a criança deixasse cair mais de um, deveria escolher apenas um deles. Porém, os números nas garrafas eram somados, dessa forma o boliche musical tinha como objetivo final relacionar a imagem com o instrumento confeccionado e a sua exploração sonora.

A nona intervenção iniciou com a atividade de reconhecimento dos timbres dos instrumentos confeccionados com os alunos, as crianças foram divididas em dois grupos e um dos licenciandos se escondeu atrás da mesa da professora regular para tocar cada instrumento separadamente sem que as crianças pudessem ver qual era e solicitou que as dissessem quais instrumentos estava tocando. Outra estratégia foi a de dar oportunidade a algumas crianças de fazerem a execução dos instrumentos para as demais identificarem o mesmo. Para encerrar, todos foram ao pátio e fizeram uma ciranda e marcavam o pulso com os pés, ao som das canções *Dona Aranha*, *Marcha Soldado*, *Peixe Vivo* e a *Canoa Virou*.

Na décima intervenção realizou-se um ensaio geral com as crianças, onde foram entregues os instrumentos confeccionados durante todo o semestre: chocalhos, tambores, violões e xilofone. Para a apresentação final foram escolhidas as canções e *Hoje quem dorme é o leão* e *Loja do Mestre André*, cuja letra readaptada retratou todos os instrumentos confeccionados. Conforme a canção se desenvolvia, os alunos deveriam tocar os respectivos instrumentos. Por exemplo: *Foi na loja do mestre André que eu comprei um chocalho*, nesse momento os alunos que estivessem com os chocalhos deveriam tocá-los, enquanto os outros faziam silêncio e assim sucessivamente. Além da canção, foi escolhida a atividade do *Dado Musical* que trabalha os timbres e alturas dos animais para ser socializada com o restante dos alunos da escola.

Na décima primeira intervenção foi realizada a apresentação final do semestre realizada no refeitório onde todo o C.E.I. estava presente. Uma das licenciandas explicou sobre o projeto realizado com o grupo Ovelhinha, depois conversou com as crianças sobre as propriedades do som, timbre e altura, realizando posteriormente a atividade do Dado Musical. Os áudios dos animais foram colocados com a ajuda de um notebook e uma caixa de som, e os pequenos tinham que descobrir qual era o animal e se o som que produziam era agudo ou grave. Para encerrar a turma Ovelhinha se apresentou tocando os instrumentos confeccionados e cantando as canções anteriormente escolhidas para a apresentação.

3 PARA FIM DE CONVERSA

Com os objetivos de conhecer as propriedades do som e proporcionar às crianças momentos de experimentação e descobertas dos sons, chegou-se aos resultados esperados.

No decorrer das intervenções os licenciandos ficaram mais confiantes. Ao auxiliarem os alunos a personalizarem os instrumentos, percebeu-se que as crianças tiveram uma maior afeição e vínculo com os bolsistas durante essas atividades criativas.

Observar a evolução das crianças a cada intervenção deixou os licenciandos motivados, a ideia de trabalhar pulso e andamento com instrumentos reutilizáveis personalizados pelos alunos tornou o ensino mais produtivo, a música possui o poder de unir as pessoas, fazendo com que elas se aproximem, trocando diversas experiências.

O Projeto do PIBID oportunizou os licenciandos a desenvolver um trabalho pedagógico no qual a música é entendida como um processo contínuo de construção que envolve percebê-la senti-la, experimentá-la, imitá-la, criá-la e se divertir com ela. Teve ainda o objetivo socializador de formação integral dos alunos e formação continua dos acadêmicos.

O trabalho desenvolvido dividiu experiências e envolveu os acadêmicos, os professores supervisores e o coordenador em um processo de efetivo ensino-aprendizagem. Com o que sabemos, e com o auxílio e conhecimento das professoras, pudemos contribuir significativamente para a educação musical no ambiente escolar, fazendo-se assim uma boa troca de aprendizados - ensinando música e aprendendo as práticas pedagógicas.

Percebeu-se que o ensino da música na escola possibilita experiências significativas, e lidar com o inesperado é algo para qual todo professor deve estar preparado. Nem sempre o que é planejado se concretiza da forma esperada, sendo preciso saber lidar com adversidades e saber contorná-las sem que prejudiquem o processo de ensino-aprendizagem durante as intervenções.

Ter a oportunidade de expor todo o trabalho realizado durante o semestre à outras pessoas, como as atividades musicais relacionadas às propriedades do som e a exposição dos instrumentos musicais alternativos que foram confeccionados durante o semestre com o auxílio das crianças e sua utilização como ferramenta de ensino, viabilizou o envolvimento mútuo de alunos e professores, possibilitando o desenvolvimento da sua musicalidade, ficando visível a cada nova intervenção, a evolução dos alunos.

Com certeza esse período foi de aprendizado e reflexão para ambos, pois conhecer a rotina escolar, os alunos e todo o processo de funcionamento do futuro ambiente de trabalho foram fundamentais para os futuros docentes.

Ainda há muito para se aprender, mais a alegria de vivenciar essa experiência foi gratificante e fundamental, agregando habilidades e saberes para os futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, C. C. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. **Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009.

MOREIRA, A. L.; GABORIM, I. Método Dalcroze: Educação Musical para o Corpo e a Mente. Monografia (Mestrado) – **Curso de Programa de Pós-graduação em Música**, Universidade Estadual Paulista - UNESP, São Paulo, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

TRAVASSOS, L. C. P. Inteligências Múltiplas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. EDUEP: Paraíba, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em:
<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/inteligencias_multiplas.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.